



Roberto Burle Marx

Centenário de nascimento do mestre paisagista brasileiro



Foto: Bruno Magalhães

Neste mês de agosto, é comemorado o centenário de nascimento de Roberto Burle Marx, nascido em 4 de agosto de 1909, na cidade de São Paulo. Durante o período em que viveu na Alemanha, frequentou constantemente o Jardim Botânico de Dahlem e teve a oportunidade de prestar especial atenção à diversidade de plantas brasileiras cultivadas nas estufas, algumas ainda desconhecidas por ele.

De volta ao Brasil, planejou os jardins do prédio do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, onde trabalhou pela primeira vez, com a organicidade característica, sua obra paisagística. Ao longo de sua trajetória, realizou expedições em várias partes do Brasil. Com o auxílio de botânicos e outros profissionais que o acompanhavam, descobriu várias espécies nativas com aspectos ideais de utilização, como plantas ornamentais, algumas desconhecidas pela ciência, prática pioneira na época.

Nas diversas conferências realizadas, alertou para o crescente nível de degradação do ecossistema. Entre suas notáveis obras destacam-se: o parque do Aterro do Flamengo e a calçada da Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro; os jardins do Palácio do Itamaraty, em

Brasília; o Parque Del Este, em Caracas (Venezuela); os jardins da Unesco, em Paris (França), e do edifício da OEA (Organização dos Estados Americanos), em Washington (EUA); e o complexo paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte. Burle Marx idealizou o jardim primordial da antiga fazenda, hoje Inhotim, por volta de 1989.

Até seu falecimento, em 1994, projetou mais de dois mil jardins, públicos e privados, nos quais imprimiu com maestria sua inspiração, em composições que realçam e equilibram cor, forma, textura, volume, luz, sombra, e as demais singularidades dos elementos do jardim, através do inconfundível estilo paisagístico tropical criado por ele – hoje internacionalmente conhecido como “estilo brasileiro de jardim”.

“Gostaria que os que viessem depois de mim pudessem, pelo menos, ver alguma coisa que ainda lembrasse o país fabuloso que é o Brasil do ponto de vista botânico, dono da flora mais rica do Globo.”

ROBERTO BURLE MARX

Programa Jovens Agentes Ambientais

Turma do 1º semestre de 2009



Visita à Estação de Tratamento de Água (ETA) da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) em Ibitiré. Os alunos conheceram todas as etapas e as técnicas utilizadas no tratamento da água, o que possibilitou rico debate sobre a importância da água para a saúde da população e de como o consumo consciente pode reduzir as possibilidades de escassez dos recursos hídricos.

Foto: José André Verneck Monteiro

Pesquisa de campo para explorar o relevo e conhecer as especificidades do solo.



Foto: Laura Neres

No Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, os jovens agentes ambientais realizaram uma campanha de sensibilização sobre o uso racional da água com os visitantes. Garrafas pet em forma de gotas representaram o consumo de água por uma única pessoa em atividades diárias; os participantes davam dicas para minimizar esse consumo.



Foto: Divulgação SMA



Foto: Gustavo Ferraz

Visita orientada à Biblioteca Inhotim para conhecer o seu acervo, realizar dinâmicas de aquecimento corporal, reconhecimento do espaço e exercícios de voz nos jardins. Na ocasião, os agentes participaram da Hora do Conto com dois artistas convidados, Lili da Terra e Chicó do Céu, que apresentaram histórias com a temática ambiental focadas na água.



Após aulas teóricas, os participantes fizeram a Trilha Interpretativa do Inhotim com o intuito de ver o que foi discutido sobre botânica e anatomia vegetal. Assim, conheceram de perto as especificidades de cada planta.

Foto: Shirley Cristina

Construção de maquetes para explicar alguns trabalhos e processos relacionados a recursos hídricos, como estações de tratamento de água e esgoto, pluviômetro, captação de água de chuva e bason.



Foto: Divulgação SMA



Produção das mudas utilizadas na revitalização do jardim e da horta na escola.

Foto: Shirley Cristina



Também foi revitalizada a horta em mandala construída na Escola Estadual Paulo Neto Alckmin, em Brumadinho, pela equipe Mudabrum.

Foto: Shirley Cristina



Como atividade de encerramento do módulo II, os alunos revitalizaram uma área degradada da Escola Estadual Paulo Neto Alckmin, em Brumadinho. O planejamento e a execução foram feitos pelos participantes, bem como as mudas, preparadas por eles.

Foto: Shirley Cristina



Apresentação do trabalho realizado pelos participantes do projeto para todos os alunos e os professores da escola: uma forma de valorizar a atividade exercida e sensibilizar os outros alunos para práticas de conservação ambiental.

Foto: Divulgação SMA

Os jovens agentes ambientais participaram da 1ª Mostra Cultural de Brumadinho, que tem como objetivo apresentar à comunidade os trabalhos e projetos que as escolas desenvolvem com os alunos. O Instituto Inhotim foi a única instituição convidada, pela parceria e pelo trabalho educativo desenvolvido na comunidade.



Foto: José André Verneck Monteiro

O encerramento das atividades foi realizado no Inhotim, com a presença das famílias dos alunos, de professores, de diretores das escolas parceiras e representantes da Prefeitura de Brumadinho. A banda Nossa Senhora da Conceição, do distrito de Brumado, encerrou a festa.



Foto: Eduarda Gruppi

Roberto Burle Marx e o Inhotim

Considerado um dos artistas mais completos do século XX, Roberto Burle Marx tornou-se conhecido pela fluência em diferentes expressões artísticas, como pintura, escultura, tapeçaria, joalheria e paisagismo, entre outras. No paisagismo, contribuiu não apenas com o desenho peculiar dos jardins, que associava linhas orgânicas a traçados fortemente geométricos, mas principalmente por ter enriquecido o que ele chamou de “vocabulário paisagístico mundial”, com a introdução de um vasto número de espécies buscadas na natureza. Além disso, o cidadão Burle Marx foi voz ativa na luta contra a destruição das paisagens naturais, antecipando em algumas décadas a preocupação em relação a problemas ambientais que só agora estão se confirmando.

As influências do trabalho de Roberto Burle Marx no uso de plantas ornamentais são tão profundamente arraigadas, que experimentamos dificuldade em delimitá-las com clareza. Comportamentos tão usuais no paisagismo

contemporâneo, como a utilização de bromélias, clúsias, quaresmeiras, imbês e alamandas, foram iniciados e disseminados por esse artista ao longo de mais de 60 anos de carreira prolífica como paisagista. O acervo botânico do Inhotim congrega e apresenta em seus projetos paisagísticos um grande número de representantes dos grupos citados acima, cujo uso fora introduzido por tal artista. Além disso, inclui muitas das plantas que nunca chegaram a ser utilizadas pelos “seguidores” de Burle Marx, como canelas-de-ema, sempre-vivas, caetés, ciclantáceas e muitos outros grupos.

Em consonância com o legado de Roberto Burle Marx, o Instituto Inhotim, em suas atividades educativas, projetos de pesquisa e até em sua prática paisagística diária, visa minimizar o impacto da convivência humana na paisagem natural, realçando suas belezas.

EDUARDO GONÇALVES

Certamente sem o saber, Roberto Burle Marx lançou, nas terras vermelhas do sertão das veredas do rio Paraopeba, a semente do que mais tarde veio a ser o Instituto Inhotim. Paisagista, pintor e desenhista, Burle Marx foi um dos principais artífices do modernismo brasileiro — no sentido da formulação de uma arte que dialogasse com aquela produzida nos principais centros, sem incorrer no ecletismo de tendências europeias, e que mantivesse o sentido de conexão com a cultura do Brasil, sem resvalar para o regionalismo. O artista cresceu no bairro do Leme, no Rio de Janeiro, onde se acredita tenha desenvolvido o interesse pelas espécies tropicais — próximo à exuberância da paisagem carioca de mar, morros e matas. Mas foi durante temporada em Berlim, em visitas ao jardim botânico de Dahlem, que

ele viu a possibilidade de desenvolver um trabalho autoral em que pudesse combinar o uso de plantas brasileiras e exóticas num mesmo jardim. “Sou muito brasileiro. Foi uma coisa que aprendi em Berlim, em 1928.” Associou-se à moderna arquitetura brasileira de Lúcio Costa (1902 – 1998) e Oscar Niemeyer (n. 1907), tendo projetado os jardins de seus principais prédios — como o jardim-terraço do Palácio Capanema (1936 – 1945). No Rio de Janeiro, também desenhou o Aterro do Flamengo (1961) e o Calçadão de Copacabana (1970). Porém é a visão do paisagismo como arte (“Pelo menos é assim que entendo o paisagismo, como uma forma de manifestação artística”, segundo palavras do próprio Burle Marx) seu principal legado conceitual para o projeto museológico que se construiu em Inhotim.

RODRIGO MOURA

Um seminário marcará, no âmbito do Instituto Inhotim, o centenário de nascimento de Roberto Burle Marx, paisagista brasileiro de renome mundial e de proximidade afetiva e histórica com esta Casa. Programado para os dias 3, 4 e 5 de dezembro próximo, o seminário, organizado sob a forma de temáticas transdisciplinares, contará com pesquisadores nacionais e internacionais, além de programas e atividades relacionados com o acervo de Burle Marx em Inhotim.

A obra de Burle Marx, exemplo claro dos benefícios decorrentes de uma formação múltipla e dialogada, repõe questões de máxima contemporaneidade, tais como a interação entre arte e ciência, a preocupação com o meio ambiente e os vínculos entre produção artística e contexto nacional. Ao lado de realizações de figuras como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, a obra de

Burle Marx evidencia a ocupação de um espaço artístico distante, seja da submissão colonial à produção europeia, seja do culto de exotismo provinciano, duas faces de uma mesma e perversa moeda.

O trabalho de Burle Marx foi sempre marcado pela transgressão de fronteiras disciplinares, pela revisão dos princípios estabelecidos, pelo senso profundo de valorização da diversidade biológica e cultural e pela atenção ao cenário brasileiro. Na medida em que a atuação do Instituto Inhotim é pautada por esses mesmos valores, entendemos que este evento constitui uma oportunidade ímpar, tanto de uma aproximação mais conceitual e analítica do legado de Burle Marx quanto de uma análise dos caminhos possíveis na relação entre a crescente intervenção antrópica e a ameaça de escassez dos recursos naturais.

SUELI PIRES

Autores relatam participação no 1º Concurso Fotográfico Inhotim Olhares

Concurso com o tema Arte e Natureza foi realizado entre funcionários durante a V Semana do Meio Ambiente Inhotim, em junho.

1º lugar



“É tudo uma questão de enquadrar. Duas polegadas adiante e já não seria a mesma foto. Podem existir milhões de fotos parecidas, mas não seria.”

Marcus Luan Neto

3º lugar



“Estar de olhos abertos, não é o suficiente para ver. Olhar atentamente é um exercício

constante, divertido e desafiante. Ao mesmo tempo em que pensamos conhecer o espaço explorado, este se mostra com riquezas e detalhes jamais notados, basta estar disposto para tanto. Para os visitantes do museu, que não se cansam de falar “- O que mais tem pra visitar? já vi tudo!”, o impulso inicial de resposta é indicar uma galeria talvez mais distante, mas fica a questão inicial. Ver tudo é a meta? Será o bastante? E nós, funcionários, que muitas vezes pensamos ter grande intimidade com o acervo artístico e botânico, já vimos tudo? Conhecemos cada detalhe?”

Flávia Giordana Diniz

2º lugar



“Não acreditava necessariamente que o conteúdo da fotografia deveria ter só arte contemporânea ou meio ambiente, mas enfim acabei fazendo o óbvio! Tentei deixar claro que a arte está em tudo, mas não deixei de pensar em fazer uma junção de arte e meio ambiente fotografando o lago com Folly (obra de Valeska Soares) ao fundo.”

Guilherme Alves Cunha

Sala Verde Inhotim é uma parceria do Instituto Inhotim com o Ministério do Meio Ambiente, celebrada em 2006.

É um espaço interativo de valorização da biodiversidade e da pluralidade cultural e um centro de referência em informações socioambientais.

Natureza e arte está disponível em:

www.inhotim.org.br

Informações:

meioambiente@inhotim.org.br

Projeto Sala Verde:

www.salaverde.cjb.net

APOIO



Ministério do Meio Ambiente



INHOTIM

RUA B. 20 – INHOTIM – BRUMADINHO – MG
CAIXA POSTAL 50 – CEP 35460-000
WWW.INHOTIM.ORG.BR

FASES DA LUA

JULHO

- 7 – CHEIA
- ☾ 15 – MINGUANTE
- 21 – NOVA
- ☾ 28 – CRESCENTE

AGOSTO

- 5 – CHEIA
- ☾ 13 – MINGUANTE
- 20 – NOVA
- ☾ 27 – CRESCENTE

CELEBRAR

JULHO

- Dia 2 - DIA DO BOMBEIRO
- 8 - DIA DO PANIFICADOR
- 12 - DIA DO ENGENHEIRO FLORESTAL
- 17 - DIA DE PROTEÇÃO ÀS FLORESTAS
- 20 - DIA INTERNACIONAL DA AMIZADE
- 26 - DIA DOS AVÓS
- 27 - DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO A ACIDENTES DE TRABALHO
- 28 - DIA DO AGRICULTOR

AGOSTO

- Dia 5 - DIA NACIONAL DA SAÚDE
- 11 - DIA DO ESTUDANTE
- 12 - DIA NACIONAL DAS ARTES
- 14 - DIA DO CONTROLE DA POLUIÇÃO INDUSTRIAL
- 17 - DIA NACIONAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
- 19 - DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA
- 22 - DIA DO FOLCLORE
- 25 - DIA DO SOLDADO

Instituto Inhotim

Ana Lúcia de Almeida Gazzola
Diretora-Executiva

Hugo Vocurca Teixeira
Diretor-Executivo Adjunto e Diretor de Meio Ambiente (interino)

Sueli Pires
Diretora de Gestão do Conhecimento

Roseni Sena
Diretora de Inclusão e Cidadania

Maria Ceres Pimenta Spinola Castro
Diretora de Comunicação

Jochen Volz
Diretor de Arte

Eduardo Gomes Gonçalves
Pesquisador e Curador da Coleção Botânica

Neila Farias Lopes
Coordenadora Executiva de Meio Ambiente

Wallace Carvalho Ribeiro
Coordenador de Educação Ambiental

Equipe Sala Verde Inhotim

José André Verneck Monteiro
Coordenador

Sirlene M. Cassiano
Bibliotecária responsável pelo acervo

Lucinéia Cristina Pinto Maia
Auxiliar de biblioteca

Cristiane Cásar
Bióloga

Gabriela de Castro
Bióloga

Marcus Friche Batista
Biólogo

Laura Carolina de A. Neres
Geógrafa

Rubens Custódio da Mota
Botânico

Gustavo Junqueira Ferraz
Turismólogo

Eduardo Silva Franco
Biólogo

Andréia Sílvia Martins
Monitora ambiental

Frederico Pereira Sucupira
Astrônomo, biólogo

Adriel Nogueira Dias
Engenheiro agrônomo

Karla Giovanna Silva Xavier
Bióloga

Marco Túlio da Silva Ferreira
Biólogo

Everton dos Santos Silva
Mediador

Ualisson Alessandro da Silva
Monitor ambiental

Equipe da Comunicação

Edição: Thais Herdy

Redação: Isabela Marschner, José André Verneck Monteiro, Rúbia Lage



IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO